

Relatório de Atividades 2022

Floresta Viva

Flor Andreodoxa Flava Kallunki - em floração

carta de abertura

O ano de 2022 foi de planejamento, renov(ação), novos sonhos e muito trabalho para manter a “trama” de objetivos do Instituto Floresta Viva. Essa trama, representada de forma singela pelos contornos da paisagem da Mata Atlântica do Sul da Bahia, representa as conexões diversas que temos feito.

A equipe do Floresta Viva nutre uma agenda de trabalhos que incluem pesquisa, educação, produção de sementes e mudas de árvores e palmeiras nativas - algumas raras e/ou ameaçadas de extinção. Além disso, colabora com o reflorestamento em áreas rurais e urbanas, na região Sul da Bahia.

Ao olharmos para esses últimos 12 meses, após a pandemia, vemos que a meta foi olhar para frente, investindo no capital natural e social de uma região no meio do Brasil que nos orgulha, que contém as florestas mais biodiversas do país, sustentando um clima ameno para mais de 20 produtos agroflorestais, especialmente o cacau, além de manter uma diversidade cultural.

Trabalhamos em rede e por isso tecemos muitas parcerias com empresas, universidades, escolas, produtores rurais, prefeituras, líderes comunitários e outras organizações civis, pensando sempre em garantir prosperidade social e ambiental, inspirados no caminho coletivo e diverso, responsável e de cuidado com tudo e com tod@s. Desejamos uma ótima leitura!

Jomar Jardim | Presidente

Rui Rocha | Co-fundador e Secretário executivo

índice

 Floresta Viva

 Atuação

 Localidade

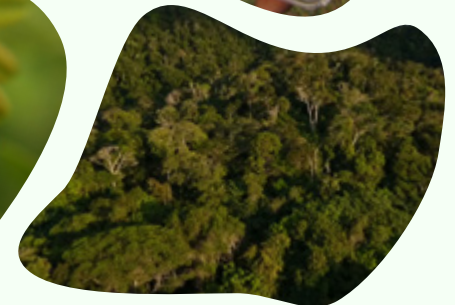
 Resultados

 Rede

 Projetos

 Parceiros

 Anexos





Jucelino Oliveira Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição

floresta viva

O Instituto Floresta Viva (IFV) é uma organização que atua na preservação da Mata Atlântica no Litoral Sul da Bahia e acredita na harmonia entre o ser humano e o meio ambiente. Sediada no distrito de Serra Grande, a instituição foi criada a partir do programa Floresta Viva que, entre os anos de 2001 e 2003, trabalhou para solucionar dois problemas estruturais na Área de Preservação Ambiental (APA) de Itacaré/Serra Grande: a degradação ambiental e a exclusão social no meio rural.

O Instituto Floresta Viva tem como missão promover conhecimentos e boas práticas para aliar o desenvolvimento humano à restauração da Mata Atlântica. Concentra sua atuação no Litoral Sul da Bahia, englobando áreas protegidas e comunidades rurais, por meio do desenvolvimento de atividades de restauração ambiental.

atuação



Pesquisa



**Jardim Botânico
de Serra Grande**



**Viveiro de
Mudas**



**Restauração
Florestal**

O Instituto Floresta Viva atua com quatro eixos de atuação, que se interpõem e dialogam permanentemente entre si, orientando as ações da organização: Pesquisa, Jardim Botânico de Serra Grande, Restauração Florestal e Viveiro de Mudanças Nativas.

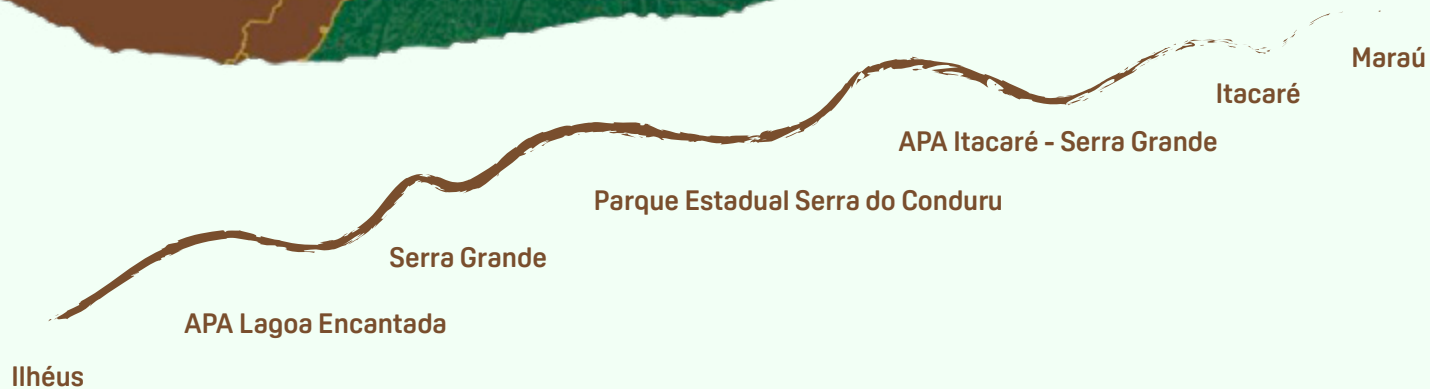
No âmbito das pesquisas, o IFV produz e promove dados e informações sobre conservação, preservação e restauração da biodiversidade do Sul da Bahia e do bioma Mata Atlântica, frequentemente em parceria com pesquisadores, professores e estudantes de universidades do Brasil e de outros países. É com base nestas evidências científicas que o IFV define e aprimora suas práticas ambientais de produção de mudas nativas e de atividades voltadas para a restauração do bioma.

A articulação com outras organizações do terceiro setor, empresas, redes, órgãos públicos e governo torna o engajamento socioambiental uma característica do Instituto Floresta Viva, que reconhece a participação de múltiplos e diversos atores sociais, para alcançar resultados socioambientais efetivos no seu território de atuação.

onde estamos

A sede do IFV se localiza na Vila de Serra Grande, um distrito do Município de Uruçuca, que desde 1990 vem se tornando um polo de ações científicas e conservacionistas de diversas pessoas e instituições. O Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), localizado nessa região, foi criado em 1997 e contribui para esse processo. O Parque possui 9.400 hectares destinados à proteção das florestas remanescentes, à paisagem serrana e seu imenso patrimônio hídrico. As APAS de Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada, no entorno do Parque, apresenta grandes desafios vinculados à causa principal do Floresta Viva.

O sul da Bahia, região de atuação direta do IFV, é um território composto por uma paisagem tropical de alta biodiversidade. Fragmentos florestais apresentam vegetação contínua com agroflorestas na porção central do corredor da Mata Atlântica. A estreita relação entre a cultura cacaueteira e os ecossistemas florestais motiva sinergias para um planejamento de paisagem sofisticado, que inclui um mosaico de unidades de conservação, marcos legais, instituições de ensino e pesquisa e a presença de conservacionistas nas mais diversas dimensões sociais..



ações e resultados de 2022



Assembléia

Jorge Chiapetti | Marcos Roberto Penna Nascimento | Otília Maria Nogueira | Marly Brito de Lima | Daniel Piotto | Eduardo Gross | Célio Haroldo Jesus de Sousa | Nilson Antônio Santos | Cláudia Regina Paulina Cruz | Sérgio Carvalho Caldas

Conselho Deliberativo

Presidente

Jomar Gomes Jardim

Secretaria Executiva

Rui Barbosa Rocha

Membros

Daniel Piotto | Eduardo Gross | Jomar Gomes Jardim | Jorge Chiapetti | Marly Brito de Lima | Otília Maria Nogueira | Rui Barbosa Rocha.

Conselho Fiscal

Cláudia Regina Paulina Cruz | Sérgio Carvalho Caldas
Sidney José de Souza

Equipe Interna de Colaboradores

Marcos Roberto Penna Nascimento | Célio Haroldo Jesus de Sousa | Denisvaldo Alves dos Santos | Ivanildo Oliveira Santos | Jucelino Oliveira Santos | Nilson Antônio Santos | Ronaldo Gomes da Ressurreição.

Colaboradores Externos

André de Oliveira | Lukas Daneu | Luiz Carlos Gomes | Luiz Fernando Silva Magnano | Rodrigo Rosa | Tássio Moreira | Paula Arantes | Júlia Brandão | Manuela Borja | Nina Valentini.

Pesquisadores Associados

Jaime Honorato - UFOB
Roberto Ferreira Machado Michel - UESC
Ronaldo Gomes - UESC
Soraya Carvalhedeo - UFBA
Deborah Faria - UESC
Fábio Soares Oliveira - UFMG
Edmilson Teixeira - UFES
Colleen Scanlan Lyons - Universidade do Colorado

projetos e atividades

quivirá

Fortalecimento
Institucional

Viveiro de Mudas

Masterplan

Pesquisa das espécies
raras e ameaçadas do
sul da bahia



Aliança Cacau
Cargill

Fazenda
Saquiáira

Reflorestamento de
área de restinga (PRAD)



Bolsas de Estudo

Pesquisa e Monitoramento
do Pau-Brasil



Fortalecimento Institucional



Durante o ano de 2022 a equipe de consultoria da **quivirá**, se juntou a atual equipe gestora do Instituto Floresta Viva com o objetivo de contribuir com um processo de reestruturação da gestão da organização.

O principal objetivo deste projeto de consultoria foi entregar um planejamento estratégico para 2022 e 2023 que contemple resultados efetivos de sustentabilidade da organização a curto, médio e longo prazo.

Neste projeto foi previsto o acompanhamento da **quivirá** junto à equipe gestora na execução das atividades de fortalecimento da gestão, a reestruturação da governança, aprimoramento da comunicação e a mobilização de recursos.

Para o ano de 2023 está previsto focar no desenvolvimento de projetos, trabalhar na mobilização de recursos, rever o estatuto, reforçar a equipe institucional e se preparar para o processo de auditoria externa.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- 🌿 Sistematização e detalhamento dos projetos
- 🌿 Divulgação do relatório bianual de atividades 20/21
- 🌿 Aprimoramento da marca
- 🌿 Revisão do site e dos materiais de comunicação
- 🌿 Redesenho da governança
- 🌿 Alteração de assessoria contábil para fins de auditoria

Viveiro de Mudanças de Árvores Nativas



*Nilson Antonio Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição
Transplante de mudas*

60 espécies de árvores nativas identificadas e produzidas

Localizado na Rodovia Serra Grande/Uruçuca, o Viveiro do Instituto Floresta Viva foi inaugurado em 2009, fruto de uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Com a infraestrutura criada, o viveiro estabeleceu uma capacidade de produção de até **100 mil mudas** de espécies florestais por ano.

A experiência com as árvores nativas deste bioma gerou, ao longo desses 13 anos de existência do viveiro, a identificação e multiplicação de mais de 140 espécies, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção.

As sementes utilizadas no viveiro são coletadas, em sua grande maioria, pela equipe técnica do IFV. Após serem beneficiadas e germinadas, as sementes levam de quatro a seis meses para se transformarem em mudas prontas para o plantio. No ano de 2022 foram produzidas cerca de 50 mil mudas, focamos na produção de 60 espécies de mudas de árvores nativas, de acordo com a lista apresentada nos anexos do relatório.

As 60 espécies que compõem a lista foram selecionadas levando em consideração aspectos como logística de coleta, beneficiamento, comportamento da germinação e demanda externa para atender projetos e programas de restauração florestal e sistemas de cultivos agroflorestais.



Jardim Botânico de Serra Grande



Folhas e Fruto de Massaranduba

Proposta inovadora de manutenção da paisagem da Mata Atlântica no Sul da Bahia

A proposta do Jardim Botânico de Serra Grande (JBSG) surge no ano de 2018 e constitui um modelo inovador, que traz como princípio a manutenção “in situ” de espécies da Mata Atlântica, com finalidade de investigação científica, conservação, exposição e educação.

Finalizamos o ano de 2022 com duas unidades integrantes da Proposta JBSG: a Unidade do Viveiro do Floresta Viva e a Unidade da Fazenda Caititu, com apoio da Human Network Brasil.

A Unidade do Viveiro do Floresta Viva conta com uma oca para recepção de grupos de visitantes, com o viveiro de produção de mudas nativas e com uma trilha em mata fechada, que propicia aos visitantes a apreciação de exemplares da flora e fauna local.

A caminhada na trilha do Floresta Viva é guiada pelos colaboradores da organização, que transmitem seus conhecimentos sobre a riqueza ambiental do território local e a importância de sua preservação.

A Unidade da Fazenda Caititu abriga uma das floras mais biodiversas do planeta, tendo alcançado o recorde mundial de biodiversidade, reconhecido após estudo realizado em 1992 pelo Jardim Botânico de Nova York e em parceria com a CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

Mais de 458 espécies de plantas lenhosas foram identificadas em apenas 1 hectare. Durante o ano de 2022, foram desenvolvidas atividades no Jardim Triângulo da Caititu, com foco na manutenção da área e promoção do seu enriquecimento.

O planejamento de implantação do master plan do JBSG, que envolve a ampliação e aprimoramento da sede do IFV integra o momento atual de fortalecimento institucional da organização, com a proposta de ser desenvolvido em fases em um período aproximado de 5 anos.

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia

Célio Haroldo Jesus de Sousa
Registro da coleta de sementes

Árvores ameaçadas de extinção monitoradas e multiplicadas

O projeto Conservação da Flora Ameaçada do Sul da Bahia teve início no ano de 2019, por meio de uma parceria entre o Instituto Floresta Viva, a Universidade Federal do Sul da Bahia, o Herbário do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC/CEPLAC), o Jardim Botânico de Nova York, com financiamento da Fundação Franklinia.

O projeto teve início no ano de 2022 com suas atividades desenvolvidas em cinco municípios do sul da Bahia: Maraú, Itacaré, Uruçuca, Ilhéus e Una. Tais municípios abrigam espécies raras e ameaçadas, oferecendo alto potencial de conservação na própria localidade de origem, especialmente em áreas de preservação públicas ou privadas.

As principais atividades desenvolvidas estiveram voltadas à marcação de matrizes, coleta de sementes para produção de mudas, estudos da distribuição das espécies de árvores nativas ameaçadas no território de atuação e oficinas participativas de educação ambiental.

No mês de agosto, foi realizada uma oficina com o objetivo de apresentar os resultados parciais alcançados e provocar um primeiro diálogo sobre estratégias para a conservação das espécies integradas no Projeto.

Estiveram presentes nesta oficina representantes da UFSB, NYBG, IFV e da Secretaria do Meio Ambiente do estado da Bahia. A oficina foi uma ótima oportunidade de integração de atores envolvidos com a temática da conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia. Foram registradas contribuições que serão abordadas na segunda oficina a ser realizada no ano de 2023.

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia

Como principais resultados desse projeto, merecem destaque:

A marcação de 205 matrizes para coletas futuras de sementes/mudas, nos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Itacaré e Maraú.

A concretização de um total de 38 contratos para doação de mudas a proprietários rurais interessados em restauração e conservação florestal, nos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Itacaré, Maraú e Teixeira de Freitas.

A doação de 14.673 mudas de 12 espécies, nos 5 municípios.

A produção e divulgação do último vídeo educativo da série de 5, disponível no canal do Instituto Floresta Viva no YouTube.

A produção e divulgação do volume 2 da cartilha educativa sobre as espécies alvo do projeto.

As espécies e quantidade das mudas produzidas e doadas no ano de 2022

Nome Popular	Nome Científico	Qtd.
Arapati	<i>Arapatiella psilophylla</i>	40
Jequitibá-rosa	<i>Cariniana legalis</i>	47
Cedro-rosa	<i>Cedrela odorata</i>	4436
Jacarandá-da-bahia	<i>Dalbergia nigra</i>	3751
Ingá-peludo	<i>Inga pedunculata</i>	551
Massaranduba-de-restinga	<i>Manilkara elata</i>	2285
Massaranduba	<i>Manilkara maxima</i>	210
Myrcia	<i>Myrcia gigantea</i>	938
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	1371
Pinha-do-mato	<i>Annona bahiensis</i>	410
Vinhático	<i>Plathymenia foliolosa</i>	148
Olho-de-boneca	<i>Turbine abarema</i>	640

Aliança Cacau Cargill



Frutos de Cacau

Assistência técnica a produtores de cacau no sul da Bahia

O Aliança Cacau é um projeto de cunho técnico-científico, desenvolvido por meio da cooperação entre Cargill e o Instituto Floresta Viva com agricultores familiares cooperados da COOPAFBASUL, em Ituberá- BA. O projeto promoveu assistência técnica para produtores de cacau da região e tem como foco o estudo do aprimoramento da produtividade em áreas de sistemas agroflorestais e em áreas de cabruca.

O segundo ano de atividades teve início no mês de abril de 2022. Nessa fase do projeto, os agricultores participantes receberam os insumos e capacitações para o melhor desenvolvimento de suas atividades agrícolas. Receberam igualmente assistência técnica individualizada, além de treinamentos em grupos sobre técnicas e atividades requeridas pelas comunidades rurais.

As capacitações foram realizadas em parceria com a GIZ, por intermédio do projeto Collaborative Action Transforming Cocoa. Elas possibilitaram aos profissionais vivenciar e aprender com as experiências em situações diversificadas e desenvolver uma grande capacidade para oferecer soluções viáveis, de acordo com as demandas encontradas.

Os resultados foram extremamente positivos para os profissionais, bem como para os produtores e familiares participantes. Em todos os eventos, foram reforçados os convites ao público feminino, gerando uma representatividade de mulheres nos eventos realizados.

Além do acompanhamento técnico com os agricultores, feito mediante visitas e entrega de insumos, e da realização das capacitações, houve a produção de 3 cartilhas técnicas nos eventos direcionados ao público feminino.

O projeto segue em sua fase final, com previsão de ser concluído no segundo semestre de 2023.

Reserva Legal Fazenda Arandis Saquairá

Plantio de mudas nativas para recuperação de área de restinga

O projeto consiste na execução de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), entre os anos de 2019-2023, e tem como foco os remanescentes de vegetação ainda existentes, a restauração de áreas de preservação permanente e das fronteiras naturais da Fazenda Arandis, localizadas na Península de Marajú.

A área onde está sendo executado o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) se localiza em Saquairá, com uma extensão total a ser recuperada de 9,69 hectares, distribuída em três áreas do imóvel. A Fazenda Arandis conta com 54.458 hectares e, de acordo com o Plano de Trabalho estabelecido, constituirá 20% de reserva legal, que inclui áreas em processos de regeneração e áreas de campos de restinga.

As atividades realizadas no ano de 2022 estiveram voltadas para a manutenção contínua da área (roçagem e adubação), e para o plantio de 655 novas mudas de árvores compatíveis com o solo da região. As mudas plantadas foram das espécies descritas na tabela a seguir.

Amescla-de-restinga	<i>Protium heptaphyllum</i>
Ingá-de-periquito	<i>Inga marginata</i>
Ingá-pau	<i>Inga microcalyx</i>
Pau-santo	<i>Kielmeyra itacareensis</i>
Imbiruçu	<i>Eriotheca macrophila</i>
Olandi	<i>Calophyllum brasiliense</i>
Mandaú	<i>Amanoa guianensis</i>
Angelim-da-praia	<i>Andira legalis</i>
Taipoca	<i>Tabebuia-stenocalyx</i>
Ingá-peludo	<i>Inga marginata</i>
Massaranduba-de-Restinga	<i>Manilkara elata</i>
Olho-de-boneca	<i>Abarema turbinata</i>



Península de Marajú

Bolsas de Estudo

The Rufford Foundation

Apoio a pesquisas com foco na conservação da flora e da fauna da Mata Atlântica do sul da Bahia

A Fundação Rufford é uma instituição registrada no Reino Unido, que financia projetos de conservação da natureza em todo o mundo. O programa de bolsas financia pessoas que trabalham em países em desenvolvimento e que estão iniciando pesquisa de conservação e estabelecendo programas-piloto.

Esse programa identifica cientistas nos estágios iniciais de suas carreiras e fornece auxílios direcionados para que possam gerar impacto em termos de conservação. Os candidatos não estão restritos a cientistas qualificados, mas devem ser capazes de compilar um relatório escrito, descrever e quantificar o sucesso de seu trabalho com referências apropriadas.

No ano de 2022, a Rufford Foundation, mediante parceria com o Instituto Floresta Viva, concedeu três bolsas de estudo (mestrado e doutorado) para alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz.



Martín de Jesús Cervantes López - O papel da estrutura da paisagem e da qualidade do hábitat na salvaguarda da diversidade de anfíbios e répteis em sistemas agroflorestais de cacau.



Ane Karoline Campos Fernandes - Plantar árvores não basta: a variabilidade genética é necessária para manter populações viáveis na restauração florestal



Zubaría Waqar - Parâmetros genéticos de *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze (Jequitibá-rosa) para restaurar e conservar a Mata Atlântica do Sul da Bahia.

Rodrigo Rosa
Identificação de matrizes

Pesquisa e Monitoramento do Pau-Brasil

Estudo sobre o pau-brasil com foco na silvicultura

O Instituto Floresta Viva e a Iniciativa de Conservação Internacional de Pernambuco (IPCI) firmaram em 2013 uma parceria para promover o pau-brasil como uma espécie de silvicultura no sul da Bahia.

A Iniciativa Internacional de Conservação de Pernambuco EUA é uma organização sem fins lucrativos dedicada à conservação e uso sustentável de *Paubrasilia echinata*, árvore comumente conhecida como pau-brasil ou pernambuco. São direcionados apoios a pesquisas, programas de replantio, divulgação educacional e outras medidas de conservação, aumentando o conhecimento científico da espécie.






Durante o ano de 2022, a parceria teve como foco a finalização de campanhas de campo na Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. No total, foram tomadas medidas de crescimento de mais de 1500 árvores da espécie e realizada a coleta de mais de 300 amostras de madeira de árvores plantadas.

Todas as amostras foram direcionadas para o laboratório da UFSB, onde foram determinadas a densidade básica de cada amostra.

O final do ano esteve voltado para a análise dos dados, com previsão de submissão de artigo científico para uma revista de alto impacto, durante o ano de 2023. Serão apresentados os principais resultados sobre o desempenho de plantações de pau-brasil em diferentes localidades da Mata Atlântica, bem como a qualidade da madeira dos plantios, em função da idade das árvores.



Günter Seifert -
Orquestra Filarmônica de Viena

-  Distribuição de mudas de pau-brasil
-  Plantio e monitoramento;
-  Pesquisa e desenvolvimento de estratégias para certificação das plantações de pau-brasil;
-  Organização e recepção do III Workshop Pau-Brasil;
-  Suporte logístico para a Orquestra Sinfônica de Itabuna.

parceiros



CocoaAction
Brasil



World Cocoa
Foundation



anexos

Aqui estão arquivos e documentos relacionados a esses dois anos de atividades. Para baixá-los, basta clicar no **ícone ao lado**.



Lista de espécies do Viveiro



Balanço





*Da esquerda
para a Direita:
Rui Rocha
Célio Souza
Nilson Santos
Ronaldo Ressureição
Ivanildo Silva
Denisvaldo Alves
Jucelino Santos*

Organizadores: Júlia Brandão e Manuela Borja
Projeto Gráfico: Pedro Truszko
Revisão: Nina Valentini e Rui Rocha
Fotos: André de Oliveira
Cliente: Instituto Floresta Viva
Consultoria: Quivirá



+ 55 (73) 3634-3526 | +55 (73) 999504453
institucional@institutoflorestaviva.org
Rodovia Serra Grande - km 1 - URUCUCA - BA
CEP 45680-000